

Em alta

A categoria de engenheiros eletricitas é uma das 13 mais bem pagas no país, segundo estudo da FGV

Camila de Magalhães

Você já parou para pensar no longo caminho que leva para podermos realizar tarefas simples, como acender a luz, ligar um secador de cabelo ou aquecer uma comida no micro-ondas? Pois é. Para que tudo isso fosse possível, uma série de profissionais trabalharam no processo. Mas um em especial foi primordial para que a água do rio fosse convertida em energia

elétrica e que essa energia passasse por redes de transmissão até chegar às nossas casas. Trata-se do engenheiro eletricitista — isso mesmo, é errada a nomenclatura de engenheiro elétrico.

Mas não é só de usinas hidrelétricas que vive esse tipo de engenheiro. Instalações elétricas prediais, implantação e manutenção de projetos de eletricidade, usina siderúrgica, minas, indústria automobilística, indústria petroquímica e até as Forças Armadas são alguns dos possíveis campos de atuação. Com piso salarial de oito salários mínimos e meio (hoje o equivalente a R\$ 4.335), a categoria é uma das 13 mais bem pagas do Brasil, segundo o estudo *O retorno da educação no mercado de trabalho*, divulgado pela Fundação Getulio Vargas (FGV). O levantamento revela que a média salarial para os graduados em engenharia elétrica é de R\$ 5.231,07. No caso daqueles com mestrado e/ou doutorado em engenharia, a média passa para R\$ 6.938,39 mensais, ocupando o quinto lugar do ranking.

No Distrito Federal, o forte ainda é o concurso público. Ministérios, agências reguladoras e o Poder Legislativo demandam muitos profissionais. O destaque fica para as telecomunicações,

em especial na Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) e Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel). No setor privado, a maior procura é por serviços de consultoria, projetos e manutenção na indústria de bebidas e de cimento. “Não temos histórico de alunos desempregados”, observa Anésio de Leles Ferreira Filho, coordenador de graduação do curso de engenharia elétrica na UnB.

Vicente Trindade, coordenador do Projeto de Valorização Profissional do Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia (Confea), lembra que a engenharia elétrica tem como peculiaridade a exigência maior de cálculo. “Essa área não trata de coisas do mundo real, ela mexe com aspectos que a gente não vê. A corrente elétrica anda na velocidade da luz, o que também exige um nível de segurança muito mais apurado.” O estudante da UnB José Inácio da Costa Filho, 18 anos, tem tudo para ser bem-sucedido. Amante da física e da matemática, ele conta que escolheu o curso por causa da abrangência e da alta demanda por profissionais no mercado. “Gosto muito de eletrônica, circuitos, e quero me especializar nessa área”, observa.

O curso

Segundo dados do Ministério da Educação, o Brasil conta com 190 cursos superiores de engenharia elétrica. Quatro instituições oferecem a graduação no DF: Universidade de Brasília (UnB), Instituto de Educação Superior de Brasília (Iesb), Universidade Paulista (Unip) e Faculdade de Negócios da Tecnologia da Informação (Facnet). Na UnB, o formando sai preparado para trabalhar com eletrônica, telecomunicações, automação e sistema de potência e controle. A formação, bem generalista, prevê cálculo, física, química e materiais no início do curso. A partir do 3º semestre, começam as matérias mais específicas: circuitos elétricos, eletromagnetismo, materiais elétricos, com maior concentração no 4º e 5º semestres. A partir do 6º, há o que se chama de profissionalizante, com disciplinas de eletrônica, teoria de comunicações, controle. No 9º e 10º, trabalho de conclusão de curso 1 e 2.

» **Habilitação:** Bacharelado.

» **Unidade Acadêmica:** Faculdade de Tecnologia (FT).

» **Câmpus:** Plano Piloto.

» **Turno:** Diurno.

» **Vagas por semestre:** 40.

» **Concorrência no PAS 2010:** 4,35 candidatos por vaga.

» **Concorrência no 1º vestibular 2011:** 13.25 (sistema universal) e 8,5 (sistema de cotas).

» **Número de semestres:** 8 (mínimo) a 18 (máximo).

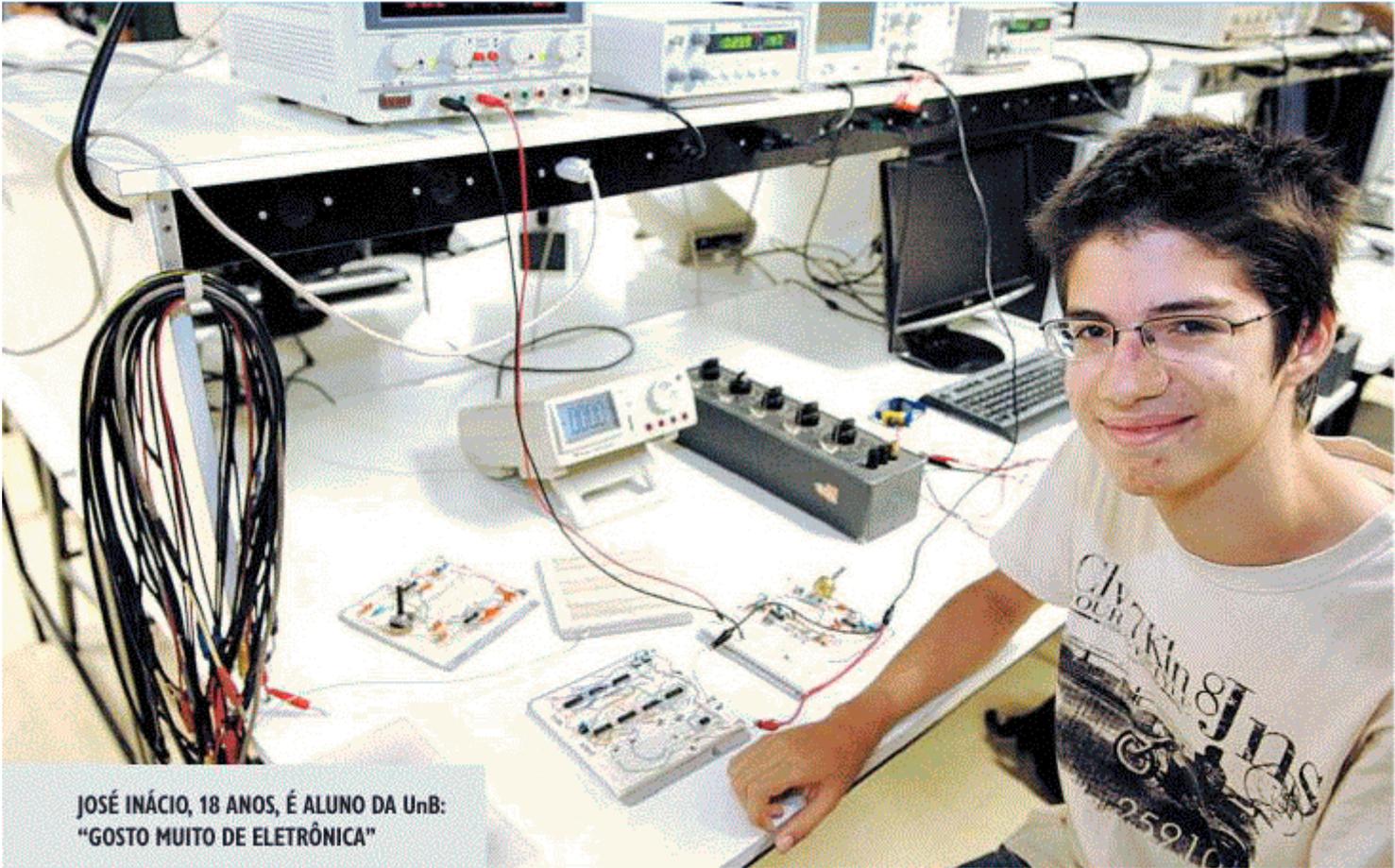
Recomendado: 10.

» **Site:** www.ene.unb.br

» **Telefones:** (61) 3107-5586 e 3107-5580

Fique ligado

Para conhecer um pouco mais sobre a importância da engenharia para a sociedade, o Confea oferece visitas a estudantes. Uma boa oportunidade para divulgação será o Encontro de Lideranças da Engenharia, previsto para o período de 21 a 25 de fevereiro em Brasília. O conselho convida os jovens interessados a participar do evento. Saiba mais pelo site www.confea.org.br ou pelo telefone (61) 2105-3822.



JOSÉ INÁCIO, 18 ANOS, É ALUNO DA UnB:
"GOSTO MUITO DE ELETRÔNICA"